TUBERCULOSE

Cassianna Viana Silva[1]
Prof. Me. Felipe Crescêncio Lima[2]

RESUMO

O presente trabalho acadêmico analisará a doença tuberculose, apresentando suas principais características, formas de manifestação, sintomas, métodos de prevenção e dificuldades para o seu tratamento adequado. Nesse sentido, a tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, bactéria também denominada Bacilo de Koch, que tem sua cadeia epidemiológica e tratamento amplamente conhecido pela comunidade científica. As formas de apresentação da tuberculose são múltiplas, podendo manifestar-se em vários focos no corpo humano, tais como: pulmões, laringe, ossos, meninges, cérebro, gânglios, rins e outras. A mais comum é a forma pulmonar. A doença esteve constantemente associada a condições de pobreza, o que a torna prioritária em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Na maioria dos infectados com tuberculose, os sinais e sintomas mais frequentemente descritos são: tosse seca contínua no início, acompanhado com presença de secreção por mais de quatro semanas, transformando-se, na maioria das vezes, em uma tosse com pus ou sangue, cansaço excessivo, febre baixa geralmente à tarde, sudorese noturna, falta de apetite, palidez, emagrecimento acentuado, rouquidão, fraqueza e prostração. Enquanto forma de prevenção, já reconhecida, temos a aplicação da vacina BCG, que em nosso país está indicada para todas as crianças na faixa etária de zero a quatro anos, que não tenham cicatriz vacinal, desde que atendam às recomendações dos setores responsáveis pela imunização. Atualmente, o tratamento preconizado se faz através da associação medicamentosa adequada, seguindo a dose e o tempo correto, bem como a supervisão da tomada dos medicamentos. A ingestão dos medicamentos deve ser assistida pelo profissional de saúde no local pactuado entre a equipe e o doente, de modo que ocorra supervisão diária da tomada da medicação, ou pelo menos três vezes por semana nos dois primeiros meses e duas vezes por semana no curso dos quatro meses subsequentes. A desistência do tratamento é um desfecho desfavorável, podendo levar o paciente ao óbito. Este abandono possui inúmeros fatores que podem estar associados a aspectos sociais, biológicos, econômicos, culturais, que devem ser considerados pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Tuberculose. Métodos de prevenção. Tratamento.

[1] Discente do curso de enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS
[2] Docente do curso de enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão – FCRS